

Leituras da Lógica de Hegel

Vol. 3



Organizadores

Agemir Bavaresco

Federico Orsini

Jair Tauchen

José Pinheiro Pertille

Marloren Lopes Miranda



Editora Fundação Fênix

Esta publicação é resultado do *III Encontro Nacional sobre a Ciência da Lógica de Hegel* e dos debates referente ao lançamento da tradução do terceiro livro, a *Doutrina do Conceito*. O evento ocorreu de 05 a 06 de junho de 2019, no Auditório Ir. Ivo Clemente, Prédio 8 da *Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS* -, em Porto Alegre, RS. A terceira edição deste Encontro foi organizada pelos membros do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e pelo *Grupo de Pesquisa Filosofia & Interdisciplinaridade* da PUCRS, pelo *Núcleo de Estudos Hegelianos* da *Universidade Federal do Rio Grande do Sul – NEHGL/UFRGS*, contando com o apoio do CNPq através do projeto: *Lógica, Tradução e Hermenêutica e do CDEA – Centro de Estudos Europeus e Alemães*. O III Encontro foi realizado a fim de dar continuidade aos debates iniciados nos anos anteriores (2017 e 2018) a partir da tradução completa dos três volumes da *Ciência da Lógica de Hegel, Doutrina do Ser, Doutrina da Essência e Doutrina do Conceito*. O Encontro promoveu a discussão entre professores especializados, pesquisadores e discentes de pós-graduação e graduação em Filosofia sobre temas clássicos e contemporâneos suscitados pela obra em questão, agora revigorados pela tradução inédita em língua portuguesa. O encontro Nacional sobre a Ciência da Lógica de Hegel tem se tornado uma tradição na área, ao auxiliar professores e pesquisadores a identificar na Ciência da Lógica de Hegel, uma rede conceitual que permite uma ampliação de leituras e análises lógicas de suas áreas interdisciplinares. A Ciência da Lógica é uma construção conceitual que permite explicitar a lógica imanente que constitui o referencial teórico das diversas ciências. Ou seja, trata-se de uma articulação entre Lógica e lógicas regionais.



Direção editorial: Agemir Bavaresco

Diagramação: Editora Fundação Fênix

Capa: Editora Fundação Fênix

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas e o conteúdo de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Essa obra é licenciada sob uma licença Creative Commons - Atribuição CC BY 4.0, sendo permitida a reprodução parcial ou total desde que mencionada a fonte. –

[Http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



Esta obra contou com o fomento do CDEA – Centro de Estudos Europeus e Alemães e da CAPES.



Série Filosofia – 02

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BAVARESCO, Agemir; ORSINI, Federico; TAUCHEN, Jair; PERTILLE, José Pinheiro; MIRANDA, Marloren Lopes (Orgs.).

Leituras da Lógica de Hegel, Vol. 3 [recurso eletrônico BAVARESCO, Agemir; ORSINI, Federico; TAUCHEN, Jair; PERTILLE, José Pinheiro; MIRANDA, Marloren Lopes (Orgs.). Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix, 2019.

282p.

ISBN - 978-65-81110-03-1

<https://doi.org/10.36592/9786581110031>

Disponível em: <https://www.fundarfenix.com.br>

- CDD-100

1. Filosofia. 2. Lógica. 3 Dialética. 4 Ciência

Índice para catálogo sistemático – Filosofia e disciplinas relacionadas

LÓGICA DO CONCEITO: O PENSAMENTO ARTICULADO EM SUBJETIVIDADE E OBJETIVIDADE

*Agemir Bavaresco¹
Marloren Lopes Miranda²
Jair Tauchen³*

Esta publicação é resultado do III Encontro Nacional sobre a Ciência da Lógica de Hegel e dos debates referente ao lançamento da tradução do terceiro livro, a Doutrina do Conceito. O evento ocorreu de 05 a 06 de junho de 2019, no Auditório Ir. Ivo Clemente, Prédio 8 da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS -, em Porto Alegre, RS. A terceira edição deste Encontro foi organizada pelos membros do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e pelo Grupo de Pesquisa Filosofia & Interdisciplinaridade da PUCRS, pelo Núcleo de Estudos Hegelianos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – NEHGL/UFRGS, contando com o apoio do CNPq através do projeto: Lógica, Tradução e Hermenêutica e do CDEA – Centro de Estudos Europeus e Alemães.

O III encontro foi realizado a fim de dar continuidade aos debates iniciados nos anos anteriores (2017 e 2018) a partir da tradução completa dos três volumes da Ciência da Lógica de Hegel, Doutrina do Ser, Doutrina da Essência e Doutrina do Conceito. O Encontro promoveu a discussão entre professores especializados, pesquisadores e alunos de pós-graduação e graduação em filosofia sobre temas clássicos e contemporâneos suscitados pela obra em questão, agora revigorados pela tradução inédita em língua portuguesa.

O encontro Nacional sobre a ciência da Lógica de Hegel tem se tornado uma tradição na área, ao auxiliar professores, pesquisadores e discentes a identificar na Ciência da Lógica de Hegel, uma rede conceitual que permite uma ampliação de leituras e análises lógicas de suas áreas interdisciplinares. A Ciência da Lógica é uma construção conceitual que permite explicitar a lógica imanente que constitui o referencial teórico das diversas ciências. Ou seja, trata-se de uma articulação entre Lógica e lógicas regionais.

¹ Professor do PPG Filosofia PUCRS. E-mail: abavaresco@puers.br

² Pós-doutoranda em Filosofia UFG/Procad – CAPES. E-mail: marloren.miranda@hotmail.com

³ Pós-doutorando em Filosofia (Bolsista CAPES/PNPD) – Escola de Humanidades – Programa de Pós-Graduação em Filosofia PUCRS. E-mail: jairtauchen@gmail.com

Apresentamos abaixo um breve resumo de cada capítulo autoral que foi incluído em uma estrutura temática, segundo um critério de organização de um compêndio a partir de uma coesão de temas e problemas em quatro partes.

A primeira parte trata da Lógica, ontologia e sistema e é composta por estes capítulos:

Adilson Felício Feiler (UNISINOS), em *Da imediatidade indeterminada do Ser como o ponto de partida da ciência à mediaticidade determinada do Conceito como realização do Ser e quebra do totalitarismo determinista*, afirma que “além de ser a realidade mais rica, o Ser é a realidade mais pobre, a nada determinado. Nesta imediatidade se apresenta como poderoso antídoto contra os sistemas totalitários e deterministas. O ser indeterminado é aquele modo distinto de ser que pensa Nietzsche em sua crítica a cultura. Logo, um ser pensado como totalidade e indeterminidade se mostra como aquela realidade intermediária entre a potência e o ato. O fazer-se do ser como totalidade indeterminada é a fonte de onde nasce a ciência”.

Alexandre S Barbosa (UFMG), em *O estatuto do sujeito e a relação de objeto: notas de uma ontologia do para o efeito Unheimliche*, “procura investigar o efeito Unheimliche, conforme descrito por Freud de 1919, como momento dialético privilegiado na progressão do conceito, por constituir efeito da incidência de um fragmento do real sobre representações estabilizadas do sujeito, condensadas na estrutura da identidade do eu. Proponho investigar o objeto da representação na produção do conceito, e as implicações da relação de objeto da constituição da identidade do eu”.

João Alberto Wohlfart (IFIBE), em *Sistema da Lógica e Lógica do Sistema*, apresenta “a noção de método filosófico exposta por Hegel no capítulo final da *Ciência da Lógica* intitulado de *Ideia absoluta*. Nele, o método é configurado como processo de exposição racional do próprio conteúdo. Destacamos os diferentes níveis de significação desse texto denso, como a plenitude da *Ciência da Lógica*, a passagem para as outras esferas do sistema e a mediação entre elas. Como círculo dos círculos, a *Lógica*, a *Natureza* e o *Espírito* são as suas determinações internas”.

José Pinheiro Pertille (UFRGS), em *Realidade, Efetividade, Ideia*, descreve que “no I Encontro sobre a *Ciência da Lógica*, apresentou uma palestra sobre o Estado hegeliano como o racional em si e para si. O objetivo era identificar uma noção processualista de razão, a razão dialético-especulativa como meta-categoria lógica.

Para tanto, distinguiu-se dois níveis diferentes de realidade: a realidade empírica e a realidade efetiva. Mas, faltou uma parte da questão: a realidade da ideia. Tematizar esses três níveis de realidade é a temática que pretendo aqui abordar”.

Marloren Lopes Miranda (Procad – CAPES/UFG), em *Ciência e método em Hegel: algumas considerações preliminares para pensar a substancialidade da Ciência da Lógica*, “apresenta uma consideração sobre o problema da ciência e do método para Hegel, a fim de compreender porque, para o autor, a noção de substância só pode ser compreendida a partir da sua natureza de modo dinâmico. No parágrafo 17 da *Fenomenologia do Espírito*, Hegel já anuncia que toda a questão é compreender o verdadeiro não apenas como sujeito, mas também, e precisamente, como substância. A nosso ver, Hegel toma de empréstimo a noção de substância spinozista, que é determinada como causa sui, mas o acusa de não conseguir demonstrar a conexão e a necessidades imanentes entre as categorias – isto é, como a substância está relacionada necessariamente com a causalidade e, mais precisamente, com a causalidade de si mesma. Para Hegel, uma vez que a substância é causa de si mesma, isso necessariamente move esses conceitos para outro patamar: o da subjetividade. Mas isso só é possível de ser demonstrado se, em detrimento do método matemático adotado por Spinoza, adotamos o método dialético: um método que seja capaz de fazer jus à natureza da filosofia – uma investigação dinâmica acerca de um objeto dinâmico, o conceito (do qual a categoria de substância é parte constitutiva). Desse modo, é necessário rever a própria noção de ciência, bem como a metodologia mais adequada à filosofia, o que Hegel parece fazer ao longo da *Fenomenologia do Espírito*. Nossa investigação, então, retorna a algumas considerações dessa obra, a fim de poder olhar mais atentamente para a noção de substância tal como é apresentada no final da *Doutrina da Essência da Ciência da Lógica*: como uma relação, a relação de substancialidade, e como passagem à subjetividade”.

A segunda parte trata da *Lógica e filosofia Prática* e é composta por estes capítulos:

Erick Lima (UnB), em *Liberdade Concreta e Dinâmica da Autodeterminação: notas sobre o ‘paradoxo da normatividade’ na Ciência da Lógica e na Filosofia do Direito*, apresenta, “primeiramente, uma motivação essencial da filosofia Hegeliana no ‘paradoxo da normatividade’ (1). Em seguida, discutimos o programa da ‘Doutrina do Conceito’ de Hegel a partir das noções kantianas de ‘juízo reflexionante’ e ‘unidade

sintética da consciência' (2). Finalmente, concluímos recordando, a partir da discussão de nossa hipótese acerca da 'Doutrina do Conceito', a forma como Hegel desenvolve tais pontos de vista em sua concepção de 'espírito' e de 'liberdade concreta' (3)".

Welson Alcantara Oliveira Silva (UNIFESP), em *Lógica e moralidade: o desenvolvimento da vontade subjetiva à luz do dever ser*, "estabelece um ponto de contato entre a Lógica hegeliana e a moralidade subjetiva dos Grundlinien, a fim de analisar o formalismo da vontade moral – com base no conceito de dever ser – sob uma ótica ambivalente, dando atenção, não apenas às insuficiências da vontade moral em seu aspecto abstrato, limitado e formal, mas também ao seu caráter formal [das Formelle] enquanto princípio de autodeterminação".

A terceira parte trata de Temas da Lógica do Conceito e é composta por estes capítulos:

Federico Orsini (PNPD/CAPES-PUCRS), em *Finalidade interna e contradição na Lógica Subjetiva (1816)*, "analisa a função da contradição no tratamento da ideia da vida na Doutrina do Conceito (1816). Para tanto, meu argumento está assim articulado: (i) considerarei o problema geral de como entender a contradição dialética, discutindo as perspectivas de Wolff e de Pippin, e rejeitarei a tese sobre a contradição como metáfora; (ii) mostrarei a relevância da contradição para entender o conceito hegeliano de vida como processo de dissolução da sua própria contradição; (iii) analisarei as contradições específicas que envolvem o conceito de ser vivo; (iv) extrairei algumas conclusões sobre a relação entre finalidade e vida, para destacar que a ideia da vida, como prefiguração lógica da vida natural, não esgota a potencialidade e as configurações ulteriores do conceito de finalidade".

Werner Ludwig Euler (UNILA), em *O conhecer e o método na lógica do conceito da Ciência da Lógica de Hegel*, "esclarece o significado e a função do método em relação ao dialético por meio de uma interpretação dos últimos capítulos da Ciência da Lógica (ideia do conhecer e ideia absoluta). Ademais é um assunto essencial relacionar o fim da obra ao início e às dificuldades de compreender a imediatidade e a simplicidade do ser puro. Através da análise de alguns aspectos do movimento do conceito deve ser possível reconstruir aproximadamente o processo do desenvolvimento do conteúdo da lógica até a chegada à forma pura que fornece a ideia absoluta como método".

Fábio Mascarenhas Nolasco (Unb), em *Mecanismo e Quimismo na Objetividade da Lógica subjetiva*, tem o objetivo “de elucidar os contextos histórico-filosóficos em que se situa a elaboração hegeliana das categorias da Objetividade (Mecanismo e Quimismo) da Lógica Subjetiva de Hegel. Sob tais conceitos pairou desde sempre imensa suspeita: qual seria o papel de elementos tão concretos e históricos no fluxo autorreferencial do puro pensar? Uma tal suspeita, porém, indica ter se tomado a terceira parte da Lógica sem uma mínima notícia das duas etapas anteriores, pois também estas estão eivadas de conceitos “concretos” como repulsão e atração, grau e relação de potência, afinidades eletivas, linha nodal de relações de medida, força e sua externação, etc. Ou seja, estranhar a espessura histórica das categorias da Objetividade teria de equivaler ao estranhamento de pelo menos mais de dois terços de todo o conteúdo da obra, o que talvez indique apenas a decisão prévia por não buscar ler/interpretar o texto, mas apenas julgá-lo segundo um padrão predeterminado. Em sentido oposto, o presente esforço visa buscar elementos de elucidação da Objetividade em toda a Ciência da Lógica e especialmente nas primeiras partes da Filosofia da Natureza, de modo a trazer à tona os termos do projeto de Hegel acerca do Mecanismo e do Quimismo”.

A quarta parte trata da Lógica, de Hegel e seus intérpretes e é composta por estes capítulos: Christian Iber (PNPD/CAPES–PUCRS), Agemir Bavaresco (PUCRS), Eduardo G. Lara (CAPES–PUCRS), na Segunda natureza em Hegel e Marx, descrevem que “para Hegel, o espírito e sua liberdade podem apenas alcançar estabilidade, na medida em que eles formam uma segunda natureza que seja tão firme e estável quanto a primeira natureza. No hábito, as capacidades subjetivas dos indivíduos são objetivadas e assim estabilizadas e automatizadas em uma segunda natureza. O pôr, isto é, o produzir do ser é o segredo da liberdade do espírito, diz Hegel. O precário é que a segunda natureza tem a tendência de negar a liberdade do espírito, porque ela é ainda mais firme e estável que a primeira natureza. Contra esse perigo, o espírito se defende, na medida em que se torna absoluto. A segunda natureza do espírito objetivo é como que uma “pátria precária” dos indivíduos. A interpretação de Marx é diferente. No capitalismo, as relações sociais não caracterizam uma segunda natureza, mas aparecem como uma pseudonatureza, como aparência da natureza. A naturalização ideológica das relações sociais na consciência dos indivíduos é um indício de que essas estão estabelecidas de modo não

racional. A segunda natureza, na qual eles poderão encontrar sua pátria, reside em uma sociedade socialista futura”.

Antônio Carlos da Rocha Costa (PUCRS), em *Princípios de uma Linguagem para Apresentação Formalizada da Lógica de Hegel: O Primeiro Capítulo da "Ciência da Lógica"* como Estudo de Caso, “introduz os princípios de uma linguagem tipada, voltada para a apresentação formalizada da lógica de Hegel. Os elementos básicos da linguagem são aplicados então, em termos de um estudo de caso, à apresentação formalizada das categorias desenvolvidas por Hegel no primeiro capítulo da "Ciência da Lógica””.

Ivan de Oliveira Vaz (CNPq–USP), em *Badiou e Hegel – uma breve recapitulação*, “propõe-se a tratar de algumas das relações entre as filosofias de Alain Badiou e de Georg W. F. Hegel. Mais especificamente, ele tenta pensar essas relações tendo como referência um período e uma obra determinados, a saber, o início da década de 80, quando Badiou publica o seu *Théorie du sujet* [Teoria do sujeito]. A recapitulação que tentou-se realizar aqui foi a de uma apropriação muito específica da dialética hegeliana, que, para que se tenha a correta dimensão dessa especificidade, deve ser considerada em seu contexto histórico-geográfico, isto é, num momento em que uma parcela considerável dos principais intelectuais franceses – a qual compreende nomes ilustres tais como Louis Althusser, Gilles Deleuze e Michel Foucault – parecia avessa à tradição inaugurada pelo filósofo alemão. Um tal contexto não é indiferente porque, de certa forma, ele influencia decisivamente a apropriação em questão: naquele momento, aos olhos de Badiou, é como se a recuperação de Hegel possibilitasse uma maneira inédita de se posicionar ante ao estruturalismo. Assim, como deverá ser exposto neste trabalho, a maneira de Alain Badiou de recuperar o que ele chama de “núcleo racional da dialética hegeliana” privilegia o operador conceitual da divisão, e o faz de tal maneira a ponto mesmo de submeter a própria dialética a um processo de divisão, impedindo, por fim, que ela possa ser entendida resolver-se em qualquer síntese ulterior”.

Régis de Melo Alves (FAPESP/USP), em *A opacidade linguística do pensamento: uma crítica à interpretação derridiana da semiologia de Hegel*, “aborda a crítica à teoria do signo hegeliana apresentada por Derrida em *O poço e a pirâmide*. Procuraremos mostrar como ela não desvelaria a pertença de Hegel à história da metafísica da presença, já que a interpretação derridiana passa ao largo da superação do caráter ainda representativo do signo no texto da Enciclopédia e, com isso, é

incapaz de apreender a opacidade linguística do pensamento, que anima sua atividade devido a perda da significação do nome na memória mecânica”.

Wécio Pinheiro Araújo (UFPB), em *O tortuoso caminho da contradição: notas sobre a ideia na lógica de Hegel*, opina que “o objetivo destas notas é contribuir para a compreensão da ideia na Lógica de Hegel, com ênfase na acepção desta como simultaneamente processo e unidade estabelecidos entre subjetividade e objetividade, sob a urdidura do negativo no movimento do conceito. Para isso, problematizamos o modo hegeliano de tratamento lógico da contradição e o seu tortuoso caminho ao nível do conceito como retorno negativo de si a si mesmo, que experimenta a sua realização na ideia”.

Os organizadores expressam seu agradecimento a todos os participantes do evento, vindos de diversos lugares do país e do exterior, aos convidados e àqueles que submeteram trabalhos para apresentação e os que disponibilizaram seus textos para serem publicados neste volume, nossa gratidão e reconhecimento.